

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

11 abr 2017 | O Globo | MARCO GRILLO CHICO OTAVIO E opais@oglobo.com.br

Ameaças ao juiz

Ao reforçar segurança de Bretas, presidente do TRF-2 fala em ‘solidariedade e preocupação’

“Vim aqui deixar clara minha solidariedade e preocupação diante dos desafios e ameaças à figura do juiz (Bretas)”
André Fontes Presidente do TRF da Segunda Região

Responsável pelos desdobramentos da Lava-Jato no Rio, o juiz Marcelo Bretas terá sua segurança reforçada. O pedido ocorreu quando o STJ mandou prender conselheiros do TCE. A decisão foi anunciada ontem pelo presidente do TRF da 2ª Região, desembargador André Fontes, que manifestou “preocupação diante das ameaças à figura do juiz”. A segurança do juiz federal Marcelo Bretas, responsável pelos desdobramentos da Operação Lava-Jato no Rio, foi reforçada a pedido do próprio magistrado. Em um breve pronunciamento à imprensa, ontem, Bretas não citou detalhes sobre possíveis ameaças que vem recebendo, mas, a pessoas próximas, disse que a solicitação ocorreu em função dos “últimos desdobramentos” e da mudança de entendimento da nova administração do Tribunal Regional Federal da Segunda Região (TRF-2), que tomou posse neste mês.



ALEXANDRE CASSIANO

Escutado. O juiz Marcelo Bretas, conhecido como “Moro do Rio”, ao lado do presidente do TRF-2, André Fontes: desdobramentos da Lava-Jato no Rio motivaram mais proteção ao magistrado

Fora da esfera de atuação de Bretas, as investigações mais recentes levaram à prisão cinco conselheiros do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ), por determinação do Superior Tribunal de Justiça (STJ), instância em que os integrantes do TCE-RJ têm foro. Na sexta-feira, mesma data em que a portaria determinando o aumento de efetivo de segurança foi assinada — o pedido foi feito há um mês —, os conselheiros deixaram a cadeia, uma vez que a prisão provisória não foi estendida.

Ex-presidente do TCE e delator responsável por destrinchar o funcionamento do esquema de corrupção no órgão, Jonas Lopes de Carvalho informou que recebeu ameaças e recebeu autorização judicial para deixar o país.

“TRIBUNAL ESTÁ ATENTO” Bretas e o presidente do TRF-2, desembargador André Fontes, não detalharam as razões concretas para o reforço na escolta e fizeram discursos rápidos e cuidadosos. Após os pronunciamentos, a assessoria de imprensa do TRF-2 esclareceu que a demonstração de apoio estava relacionada ao aumento na equipe de segurança do magistrado.

— Vim aqui (ao prédio da Justiça Federal), num ato simbólico, deixar clara minha solidariedade e preocupação diante dos desafios e ameaças à figura do juiz (Bretas). Não tenho como especificar isso, a não ser expondo a situação que nós queremos evitar — disse o presidente do TRF-2. — O tribunal está atento à situação do juiz Bretas. Este, talvez, seja um dos maiores desafios que o tribunal enfrenta hoje. Essa preocupação que paira sobre o juiz é a preocupação também do tribunal.

O aumento da escolta de Bretas está em vigor desde a última sexta-feira, conforme revelou o site do GLOBO. A decisão foi anunciada ontem, em visita ao desembargador André Fontes. A portaria assinada por Fontes justifica o incremento na segurança com base na “notória repercussão dos processos relacionados à Operação Lava-Jato e seus desdobramentos”.

Marcelo Bretas afirmou que vai continuar atuando da mesma forma.

— Ainda mais com o apoio explícito e institucional (do TRF-2), estou muito à vontade para tocar o processo. Não há nenhuma preocupação que não seja totalmente contornável com esse apoio que temos recebido. O processo vai correr normalmente. Temos todas as condições de tocar o processo e as questões que são submetidas a nós. Qualquer outra questão do processo, eu não posso comentar. O juiz tem que falar nos autos — afirmou Bretas.

Todos os juízes que atuam na área penal, caso de Bretas, titular da 7ª Vara Federal Criminal, têm direito a uma equipe de segurança. Em fevereiro, o magistrado já havia solicitado reforço, e o pedido foi atendido. Segundo o colunista do GLOBO Lauro Jardim, um homem foi à cantina do prédio da Justiça Federal, no início deste ano, e tentou obter informações sobre a rotina de Bretas. Um outro homem perguntou ao porteiro do prédio onde o juiz mora e os horários em que ele costuma sair de casa.

O presidente do TRF-2 enfatizou o apoio a Marcelo Bretas.

— Espero a colaboração de todos e que, acima de tudo, preservem a boa imagem da Justiça, porque, fazendo isso, preservamos a sociedade brasileira, que neste momento está a aguardar uma decisão da Justiça sobre os acontecimentos que todos têm relatado.



DECISÃO DO STJ Bretas e Fontes não fizeram referências à possibilidade de os processos deixarem as mãos do juiz. A assessoria de imprensa do TRF-2 assegurou que a demonstração de apoio não tinha relação com assuntos processuais. No sábado, O GLOBO mostrou que o Superior Tribunal de Justiça (STJ) deverá decidir, em breve, se existe conexão entre a Operação Saqueador, que prendeu o empresário Fernando Cavendish e o bicheiro Carlinhos Cachoeira, e os desdobramentos da Lava-Jato no Rio. Caso o STJ rejeite a relação, as ações e inquéritos derivados sairão da alçada de Bretas e do desembargador Abel Gomes, relator do caso no TRF-2, e serão redistribuídos.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)